

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2019 -2020



A coordenadora da equipa de Autoavaliação

Ana Maria Raposo

Índice

Parte I – ENQUADRAMENTO	3
1. Introdução.....	3
1.1. Enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo	3
1.2. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição	3
1.3. Objetivos do Relatório de Autoavaliação.....	3
2. Caracterização da escola/agrupamento	4
Parte II - DIAGNÓSTICO E RESULTADOS.....	5
3. Processo de Autoavaliação	5
3.1. O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE e EQAVET	5
3.2. Equipa de autoavaliação	6
3.3. Plano de trabalho adotado	6
3.4. Metodologia de trabalho e instrumentos utilizados	7
3.5. Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa.....	8
4. Resultados da Autoavaliação	8
4.1. Plano de melhorias - monitorização.....	8
4.2. Planificação do próximo ciclo avaliativo CAF 20/21.....	9
4.3. Avaliação da estratégia de educação para a cidadania.....	10
4.4. Monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva.	11
5. Resultados da avaliação da biblioteca escolar	16
6. Resultados da última avaliação externa	18
6.1. Pontos fortes e áreas de melhoria.....	18
6.2. Recomendações e compromissos.....	19
7. Cumprimento das metas do projeto educativo	19
Parte III – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	27
8. Conclusões	27
8.1. Fatores críticos de sucesso	27
8.2. Constrangimentos.....	27
8.3. Aprendizagens efetuadas.....	27
9. Recomendações	28

Parte I – ENQUADRAMENTO

1. Introdução

1.1. Enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo

A Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro refere que a autoavaliação tem carácter obrigatório e desenvolve-se em permanência. A autoavaliação tem, entre outros, o objetivo de promover uma cultura de melhoria contínua da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos. O processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados.

O Agrupamento de Escolas do Fundão concretiza a autoavaliação utilizando o modelo CAF (Common Assessment Framework), em português, Estrutura Comum de Avaliação, que é certificada e apoiada pela DGAEP (Direção-Geral da Administração e do Emprego Público).

A Escola Secundária do Fundão iniciou a autoavaliação da escola utilizando a estrutura CAF em 2007/2008, sendo continuada a partir de 2012 pelo Agrupamento de Escolas do Fundão, após junção da Escola Secundária e Escola João Franco.

1.2. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição

Projeto Educativo 2018/2022

“A nossa visão é a afirmação de um agrupamento com os melhores resultados no concelho do Fundão e um dos agrupamentos/escolas com melhores resultados a nível distrital. Assim, sedimentaremos a afirmação do agrupamento como uma unidade educativa de sucesso no concelho do Fundão, tal como a nível Regional, quer no ensino regular, quer nas modalidades de dupla certificação. Esta visão será concretizada através duma gestão eficiente e de uma cultura baseada na qualidade do ensino/aprendizagem, na exigência e na qualidade do processo, monitorizado continuamente através da autoavaliação.”

1.3. Objetivos do Relatório de Autoavaliação

Este relatório pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito da autoavaliação (AA) do agrupamento, no ano letivo 2019-2020, no sentido de proporcionar uma reflexão sobre os processos do Agrupamento de Escolas do Fundão como instituição educativa e sobre a melhoria da qualidade e do sucesso escolar. Pretende ainda aumentar a confiança no trabalho que se desenvolve no Agrupamento e obter o reconhecimento de que a autoavaliação constitui um contributo maior na construção do projeto educativo, no planeamento das aprendizagens, na rapidez e fundamentação da decisão, na cooperação, na eficácia das práticas pedagógicas e na melhoria da formação ao nível da cidadania plena.

2. Caracterização da escola/agrupamento

O Agrupamento de Escolas do Fundão integra escolas de diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao secundário, inseridas num meio predominantemente rural. Mesmo a cidade onde se concentra a maioria da população, e consequentemente dos alunos, tem características rurais muito próprias. O território é de baixa densidade populacional e com uma tendência de despovoamento muito acentuada, principalmente nas zonas mais afastadas da sede do concelho.

A diversificação da oferta educativa feita pelo agrupamento permite dar resposta aos diferentes perfis dos alunos, o que tem tido reflexo nas taxas de sucesso alcançadas. Assegurar a diversidade da oferta formativa é uma tendência que o Projeto Educativo (PE) 2018/2022 quer manter, consolidar e aprofundar. Neste PE, páginas 3 e seguintes faz-se a caracterização completa do Agrupamento de Escolas do Fundão no que respeita a: meio envolvente, distribuição geográfica do agrupamento, alunos e seus resultados, colaboradores, apoio à comunidade, projetos de desenvolvimento/experiências pedagógicas, atividades extracurriculares, história do agrupamento e elementos de divulgação/comunicação.

Parte II - DIAGNÓSTICO E RESULTADOS

3. Processo de Autoavaliação

3.1. O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE e EQAVET

Em 20 dezembro de 2002, através da Lei n.º 31/2002, foi aprovado o Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro). O sistema é composto por duas componentes (art.º 5º): a avaliação externa e a autoavaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas.

A avaliação externa deve ter como modelo o Quadro de Referência para a Avaliação Externa (RAE) (Terceiro Ciclo Avaliativo 2019 - (...), IGEC).

A autoavaliação pode basear-se na Estrutura Comum de Avaliação / Common Assessment Framework (CAF) que é um modelo de Gestão da Qualidade Total desenvolvido pelo setor público e para o setor público, inspirada no Modelo de Excelência da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM®). Baseia-se na premissa de que os resultados de excelência no desempenho organizacional, cidadãos/clientes, pessoas e sociedade são atingidos através da liderança que conduz a estratégia e planeamento, as pessoas, as parcerias, os recursos e os processos.

A Recomendação 2009/C155/01, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de junho de 2009, estabelece um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade («Quadro de Referência ou EQAVET»), enquanto instrumento de referência para ajudar os Estados-Membros a promover e supervisionar a melhoria contínua dos sistemas de ensino e formação profissionais (EFP).

É importante que a autoavaliação seja um processo agregador, através da avaliação integrada dos indicadores relativos ao modelo CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa (Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas) e EQAVET, possibilitando, assim, uma economia de recursos e de tempo, bem como uma visão de conjunto sobre os vários processos avaliativos.

Tendo surgido a oportunidade de as Escolas Públicas concorrerem, dentro do POCH, a um programa de auxílio para a implementação do Quadro EQAVET, o Agrupamento de Escolas do Fundão apresentou candidatura, aprovada em 2018/2019. A implementação do programa irá permitir estabelecer uma série de procedimentos que visam assegurar uma formação profissional de qualidade. O Quadro EQAVET inclui um conjunto de indicadores tais como a taxa de conclusão, taxa de colocação após conclusão dos cursos, utilização das competências adquiridas no local de trabalho, entre outros. Neste âmbito serão auditadas condições como por exemplo: físicas, corpo formativo, escolha das ofertas, igualdade de oportunidades, parcerias, metodologia educacional.

No decorrer deste ano foi feito o levantamento dos indicadores que permitem estabelecer o ponto de partida na definição das metas a atingir. Esse levantamento centrou-se no ano letivo 2017/2018 tendo por base o ciclo formativo 2015/2018. Foram analisados resultados de avaliação obtidos, taxas de conclusão, taxas de satisfação dos empregadores, taxas de empregabilidade, taxas de continuidade de estudos, análise de qualidade da formação. De momento estão a ser estabelecidas metas e plano de ação que permita atingir essas metas. Reunidos todos os dados (o que deverá estar concluído no

mês de julho) será solicitada uma auditoria externa que irá confirmar os dados recolhidos, executabilidade do plano de ação e verificação das condições de formação.

3.2. Equipa de autoavaliação

A equipa da autoavaliação do Agrupamento é constituída por Ana Raposo (330) - coordenadora da equipa, Ana Pina (510), José Pina (510), Alberto Nogueira (230), Margarida Ferreira (210), M^a Conceição Amaral (100), Fátima Corredoura (330), Ricardo Gaspar (350), Maria João Batista (520), Maria José Andrade (910), Luís Moreira (260), Élia Martins, (100) Regina Gaspar (AT), Judite Gonçalves (AO), Alberto Pereira e Maria Saramago (alunos representantes da Associação de Estudantes) e Luís Baptista (representante dos pais e encarregados de educação).

Esta equipa inclui professores representantes de vários departamentos, representantes dos assistentes operacionais, dos assistentes técnicos, da Associação de Pais/Encarregados de Educação e da Associação de Estudantes. Estes deverão ser veículos de informação da equipa para as estruturas que representam e vice-versa.

Mantiveram-se onze elementos da equipa do ano anterior. Os professores Ana Pina e José Pina obtiveram, no decorrer deste ano letivo, deferimento dos pedidos de aposentação, mas manifestaram a sua disponibilidade para continuar a colaborar com a equipa, mesmo após a cessação de funções, garantindo uma transição harmoniosa da coordenação e contribuindo com a sua longa experiência e saber adquirido para o trabalho da autoavaliação.

3.3. Plano de trabalho adotado

No ano 2019/2020 a equipa de autoavaliação considerou que não seria o momento indicado para dar início a um novo ciclo avaliativo CAF, uma vez que decorreram obras nos edifícios do complexo escolar, o que interferiu com o normal funcionamento dos serviços. Assim, no início do ano letivo, e tendo em conta os resultados do relatório de autoavaliação no ano letivo anterior, a equipa selecionou três áreas de intervenção:

1. Operacionalização de ações de melhoria decorrentes dos questionários sobre funcionamento dos serviços, aplicados no ano letivo transato.
2. Monitorização da implementação das medidas de suporte à educação inclusiva.
3. Planificação de novo ciclo avaliativo (CAF) a iniciar em 2020/2021.

A equipa foi dividida em grupos de trabalho que reuniram semanalmente. Cada subgrupo teve a seu cargo uma destas áreas de intervenção, como a seguir se especifica:

Subgrupo 1	Trabalho desenvolvido		
Operacionalização de ações de melhoria			
Fátima Corredoura Alberto Nogueira M ^a Conceição Amaral Luís Moreira Regina Gaspar	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação, junto dos colaboradores dos diversos setores, das ações de melhoria dos serviços definidas para 2019-2020. - Acompanhamento da sua implementação. - Preenchimento das fichas de monitorização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e compilação de documentos preparatórios para a avaliação externa, relativos ao domínio autoavaliação. - Participação no “Painel de Autoavaliação”, janeiro 2020. - Colaboração na organização da informação da AA para obtenção do selo EQAVET - Elaboração da documentação a entregar à equipa de avaliação externa, relativa ao DL n°54/2018. - Contribuição para a redação do contraditório do relatório de avaliação externa, junho 2020. 	
Subgrupo 2	Trabalho desenvolvido		
Monitorização MESAI			
M ^a João Batista M ^a José Andrade Ricardo Gaspar	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de dados relativos às medidas de suporte à aprendizagem e inclusão propostas e implementadas em cada período e elaboração de respetivos relatórios. - Agilização do preenchimento das fichas MESAI. - Conceção de uma base de dados relativa à operacionalização do DL54/2018 (alunos Mesai, recursos e professores envolvidos). 		
Subgrupo 3	Trabalho desenvolvido		
Planificação próximo ciclo CAF			
Ana Raposo Ana Pina José Pina Margarida Ferreira Élia Martins Judite Gonçalves Alunos Representante dos EE	<ul style="list-style-type: none"> - Definição da metodologia de trabalho para o próximo ciclo avaliativo CAF. - Seleção/reformulação de instrumentos de recolha de informação. 		

3.4. Metodologia de trabalho e instrumentos utilizados

Os subgrupos desenvolveram o seu trabalho autonomamente. Realizaram-se reuniões plenárias para apresentação do trabalho desenvolvido e tomada de decisões, nas primeiras quartas-feiras de cada mês. Após as medidas de confinamento, a partir de 16 de março, os subgrupos adaptaram as suas metodologias de trabalho. Foram mantidas reuniões de trabalho online, através do *google meet*. Contudo, as medidas de confinamento, comprometeram algum do trabalho previsto, que ficou por realizar, nomeadamente no que concerne os contactos com membros da comunidade educativa para implementação das ações de melhoria. Realizou-se uma última reunião plenária *online* para balanço do trabalho desenvolvido, no dia 29 de junho.

Sempre que se justificou, os documentos produzidos foram partilhados na DRIVE.

- Elaboração de documentos de apoio,
- Análise das fichas de melhoria,
- Desenvolvimento das atividades previstas nas fichas de melhoria,
- Entrevistas com membros da comunidade educativa,
- Preenchimento de duas fichas de ações de melhoria (refeitório e qualifica)
- Recolha e análise das fichas de monitorização MESAI em cada período letivo.

- Construção de uma base de dados em *excel* com todos os alunos abrangidos pelo DL54/2018, no ano letivo 2019/2020 e recursos envolvidos.
- Monitorização da implementação de MESAI na Modalidade Ensino à Distância.
- Identificação de indicadores comuns CAF, RAE e EQAVET.
- Construção da grelha de planificação do próximo ciclo CAF - seleção de critérios, subcritérios, indicadores e respetivos instrumentos de recolha de informação.
- Elaboração de questionários - próximo ciclo CAF
- (...)

3.5. Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa

A comunicação entre os vários elementos da equipa fez-se através de contactos informais, reuniões das equipas (subequipas e plenárias) e correio eletrónico. Após as medidas de confinamento privilegiaram-se as reuniões online. Sempre que se justificou, os documentos produzidos foram partilhados na *drive*.

A comunicação com a comunidade educativa fez-se através das reuniões de Conselho Pedagógico, em que a coordenadora da equipa informou sobre o trabalho desenvolvido. O relatório 2018/2019 foi divulgado no CP de setembro de 2019.

4. Resultados da Autoavaliação

4.1. Plano de melhorias - monitorização

O trabalho do subgrupo um centrou-se na implementação das ações de melhoria propostas na sequência da avaliação dos serviços realizada no último ano letivo. Desta avaliação resultaram onze fichas de ações de melhoria relativas aos diferentes serviços.

4.1.1. Ações de melhoria resultantes da avaliação dos serviços

As ações de melhoria constantes do plano de melhorias foram monitorizadas e os resultados dessa monitorização constam das fichas apresentadas no **anexo 1**, referentes aos serviços do refeitório e do Centro Qualifica.

As medidas de confinamento limitaram a ação deste subgrupo, uma vez que inviabilizaram o contacto direto com membros da comunidade educativa a partir de março.

Ação de melhoria	Concretização	Observações
1. Melhoria dos serviços - Refeitório	Foi concretizada a maioria das atividades previstas na ficha de melhoria	Sugere-se envolver os alunos dos cursos profissionais na criação do tutor alimentar para os alunos mais novos (reduzir desperdício e separar resíduos orgânicos).
2. Melhoria dos serviços - Qualifica	Foram concretizadas as ações previstas nas fichas de melhoria	Maior visibilidade do Cento Qualifica. Nº de inscritos próximo do objetivo definido.

4.1.2. Ações de melhoria resultantes de recomendações do Conselho Pedagógico.

Na reunião plenária de março da equipa de autoavaliação foi referida a dificuldade de contabilizar a assiduidade e eficácia dos apoios em funcionamento no Agrupamento. A equipa propôs que este assunto fosse discutido no CP de março. Desta reunião de CP saiu a recomendação de que fosse calculada a taxa de assiduidade dos apoios em funcionamento: número de horas de apoio lecionadas, número de alunos propostos e número de alunos que efetivamente frequentaram o apoio. Na sequência desta decisão, a informação foi divulgada pelos coordenadores DT nas reuniões preparatórias dos CT do 2º período.

Ação de melhoria	Concretização	Observações
Monitorização da eficácia dos apoios a funcionar no Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo da taxa de assiduidade pelos professores responsáveis pelo apoio. - Registo em ata de CT. - Cálculo da eficácia (quantos alunos apoiados tiveram sucesso) 	<ul style="list-style-type: none"> - Sugere-se um reforço da informação no próximo ano letivo. - Levantamento de dados e divulgação após avaliação formal em cada período letivo.

4.2. Planificação do próximo ciclo avaliativo CAF 20/21

O subgrupo três da equipa da autoavaliação desenvolveu trabalho relativo à planificação do novo ciclo avaliativo 2020/2021. Foi concluída a grelha que constitui o documento orientador do trabalho a desenvolver, onde se incluem os vários critérios, subcritérios e respetivos indicadores, bem como os instrumentos de recolha de informação a utilizar para cada indicador. Foram ainda identificados exemplos de incitavas que permitem avaliar alguns dos indicadores. (**anexo 2**).

Para a elaboração desta grelha foi utilizado como instrumento e trabalho de referência o documento Estrutura Comum de Avaliação adaptada ao setor da educação - Modelo integrado CAF Educação, referencial da Avaliação externa e EQAVET. 2ª Edição. Este documento é uma atualização da versão anterior, na sequência da publicação do novo referencial divulgado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência. A equipa de autoavaliação do Agrupamento colaborou na elaboração desta 2ª edição através da participação no Painel de Clientes CAF, a convite da DGAEP.

Foi preocupação constante deste subgrupo simplificar processos e produzir documentos menos extensos com o objetivo de agilizar o tratamento de dados. Privilegiou-se, sempre que possível, a obtenção de informação através da consulta de documentos e de entrevistas, procurando reduzir significativamente o número de perguntas dos questionários.

Analisaram-se três modelos de questionários com o objetivo de redefinir o formato de questionário a adotar para o próximo ciclo. Optou-se por um modelo aproximado do utilizado na avaliação externa, com escala única: 4 = Concordo Totalmente; 3 = Concordo; 2 = Discordo; 1 = Discordo Totalmente; 0 = Não sei. Foram selecionadas questões para os questionários a aplicar aos alunos, professores, colaboradores (AO e AT), pais e EE e parceiros externos (**anexo 3**).

Outros instrumentos de recolha de informação previstos são as entrevistas estruturadas, listas de verificação, análise documental e observação direta, os quais serão alvo de atenção da equipa no início do próximo ano letivo.

4.3. Avaliação da estratégia de educação para a cidadania

A área de cidadania e desenvolvimento faz parte das componentes do currículo nacional (artigo 15º do Decreto-Lei nº 55/2018). No AEF é desenvolvida segundo três abordagens complementares: natureza transdisciplinar no pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, disciplina autónoma no 2º e nos 3º ciclos do ensino básico e componente do currículo desenvolvido transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação no ensino secundário. Apresenta-se seguidamente uma súmula do relatório integral (**anexo 4**).

Os domínios a trabalhar bem como as competências a desenvolver ao longo do ano foram definidos em conselho de turma e enquadrados na estratégia de educação para a cidadania da escola. Foram tidos em conta três eixos fundamentais: atitude cívica individual; relacionamento interpessoal e o relacionamento social e intercultural. Procedeu-se à escolha dos temas no início do ano, em conselho de turma e depois de auscultados os alunos.

No 1º ciclo os temas propostos enquadraram-se na disciplina de estudo do meio e foram trabalhados em todos os anos de escolaridade, com o contributo de todas as outras áreas disciplinares: português, matemática e expressões (artísticas e físico-motoras).

No 2º e 3º ciclos, a disciplina constituiu-se como espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do conselho de turma e de interligação curricular com outras disciplinas, ao nível das aprendizagens. Na maioria dos CT, verificou-se uma estreita articulação da Cidadania e Desenvolvimento com os Domínios de Autonomia Curricular, como determinado em Conselho Pedagógico.

Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário foram trabalhados os temas nas diversas disciplinas, em regime de interdisciplinaridade. No ensino profissional, os temas trabalhados ajustaram-se aos perfis dos alunos, tendo os conselhos de turma, ao longo do ano, procurado definir estratégias orientadoras dos temas abordados, afirmando a dimensão eminentemente formativa, indutora de melhorias cívicas e promotoras do sucesso educativo.

Relativamente às metodologias e atividades realizadas privilegiaram-se as que envolvessem os trabalhos de grupo/projeto, cujos produtos finais poderiam ser bastante diversos. No 1º ciclo realizaram-se trabalhos de expressões (plástica, dramática...), produção de textos, trabalhos de grupo, trabalhos de pares, apresentações de livros, intercâmbios entre turmas, intercâmbios intergeracionais e mostras à comunidade.

Na disciplina de CD, nos 2º e 3º ciclos, realizaram-se trabalhos de grupo (pesquisa, construção e apresentação), apresentações orais, comentários a vídeos e imagens, debates, trabalhos de campo, conferências, questionários, dinamização e participação em concursos, passeios pedestres, etc.

No ensino secundário as metodologias adotadas visaram desenvolver as competências das diferentes disciplinas envolvidas e foram realizadas as seguintes atividades: intervenções diretas com os alunos em sala de aula, apresentações orais, debates, trabalho de projeto, produção de textos, ações de voluntariado, organização de exposições e visitas de estudo. No ensino profissional as metodologias adotadas foram o trabalho de grupo e o debate. Desenvolveram-se as seguintes atividades: workshops, palestras, ações de sensibilização, visitas de estudo, trabalhos de projeto com

apresentação e debate, participação no programa de rádio da escola, construção de páginas web e participação no jornal Olho Vivo, entre outras.

Em termos globais, as atividades realizadas na área de cidadania tiveram como momento privilegiado o 1º período, em que foram organizadas exposições, debates, intervenções de caráter artístico, uma mostra de cinema feminista e outras atividades na semana em que se assinalou o Dia pela Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro).

Do levantamento realizado sobre os domínios da ECDD abordados nos diferentes ciclos, constata-se que os obrigatórios foram abordados em todos os ciclos. Regista-se ainda um número significativo de domínios opcionais abordados ao longo do ano letivo, apesar dos constrangimentos impostos pelo ensino à distância, que obrigaram à reformulação das planificações e ao adiamento de atividades previstas para os 2º e 3º períodos.

Quanto à avaliação, o recurso a metodologias diferenciadas e a instrumentos de avaliação diversificados permitiu valorizar as modalidades diagnóstica e formativa, relegando para segundo plano a avaliação de conhecimentos teóricos adquiridos relativamente a cada domínio da cidadania, permitindo, antes, regular as aprendizagens e contextualizá-las face aos objetivos e metas da estratégia de educação para a cidadania definida pela escola. Da análise das fichas de autoavaliação dos alunos (2º e 3º ciclos) conclui-se que a disciplina contribuiu para alterar alguns comportamentos, ajudando alunos e alunas a tornarem-se melhores cidadãos e cidadãs, mais atentos aos seus direitos e deveres e ao mundo que os rodeia.

Da articulação de algumas atividades da escola com a comunidade, numa dimensão de cidadania ativa, resultaram iniciativas como a colaboração nas campanhas do Banco Solidário Animal (BSA) a favor da Associação de Proteção dos Animais Instinto; participação na campanha do Banco Alimentar contra a Fome; dinamização do Dia pela Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro); limpeza do espaço exterior da escola (Escola Limpa); participação nas atividades dia 8 de março, palestras com o Centro de Saúde, com a CPCJ, com a GNR, com o Tribunal Judicial do Fundão, entre outras. Numa perspetiva de trabalho em rede, foram ainda estabelecidas as seguintes parcerias: EAPN (Rede Europeia Anti Pobreza), Castelo Branco; GNR, Fundão, Coolabora, Covilhã; CERVAS, Gouveia; Cine-eco, Seia; Biblioteca Eugénio de Andrade; Porto Femme; PPDm, Lisboa; Casa Qui, Lisboa; Amnistia Internacional, Mentis Empreendedoras, Câmara Municipal do Fundão, Projeto Matriz, UBI, Resistrela, entre outras.

Conclui-se que, no presente ano letivo, a estratégia de Cidadania e Desenvolvimento no Agrupamento teve um impacto muito positivo, registando bons níveis de adesão em todos os ciclos, um número significativo de atividades concretizadas e diversas parcerias estabelecidas com a comunidade e organizações.

Como áreas a melhorar a coordenadora recomenda uma melhor articulação entre disciplinas, nas reuniões de conselho de turma, relativamente às atividades a desenvolver neste âmbito, e assessorias na coordenação das atividades de CDD para os diferentes ciclos.

4.4. Monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, Artigo 33.º, n.º2, as escolas devem incluir nos seus relatórios de autoavaliação as conclusões da monitorização da implementação das

medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva. Para um conhecimento mais profundo desta monitorização deve ser consultado o respetivo relatório, onde são apresentados detalhadamente os dados que evidenciam os resultados obtidos (**anexo 5**). Apresenta-se aqui um breve resumo.

Estruturas de suporte à educação inclusiva

Na implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MESAI) privilegiou-se a intervenção em sala de aula, afetando os recursos humanos e equipamentos que integram o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do AEF. O CAA teve dois eixos de intervenção:

- 1- Suporte aos diretores de turma/ titulares de grupo/turma e a outros agentes educativos na comunidade escolar.
- 2- Apoio ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, convocando a intervenção de todos os agentes educativos internos e/ou externos, de acordo com as necessidades das crianças/ jovens apoiados:
 - Departamento de Educação Especial
 - Unidade de Apoio à Multideficiência (UAM)
 - Assistentes Operacionais
 - Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e Vocacional (SPO)
 - Terapia da Fala
 - Biblioteca/ Centro de recursos
 - Departamentos do pré-escolar e primeiro ciclo; Ciências Experimentais; Línguas; Expressões; Matemática e Tecnologias; Ciências Sociais e Humanas
 - EMAEI
 - Ação social escolar
 - Projetos e Clubes
 - Diversas instituições/organizações e empresas particulares parceiras:
 - AEGX (intervenção precoce na infância; recursos humanos e materiais)
 - Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial (CRTIC) de Castelo Branco
 - CMF- Equipa Multidisciplinar (complementando e suprimindo necessidades de apoios específicos, nomeadamente terapia da fala e psicomotricidade...); piscinas municipais.
 - Unidade de Cuidados Continuados do Fundão (Saúde escolar)
 - Universidade da Beira Interior (Academia Júnior de Ciência)
 - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)
 - CPCJ (apoio a crianças, jovens e famílias)
 - IIEFP (procura ativa de emprego)
 - Segurança Social (apoio familiar)
 - APPACDM do Fundão (recursos materiais e local de realização do PIT)
 - Santa Casa da Misericórdia do Fundão

Integraram o CAA os seguintes recursos:

Recursos Humanos

Os docentes de educação especial; docentes dos vários ciclos de ensino e grupos de recrutamento; técnicos especializados; assistentes operacionais; assistentes técnicos; técnicos de diversas instituições/organizações e empresas particulares.

Recursos materiais, incluindo equipamentos afetos a cada espaço:

- Sala de apoio à Unidade de Multideficiência
- Biblioteca/ Centro de Recursos
- Gabinetes de apoio (SPO, terapia da fala, educação especial, de apoio ao aluno)
- Salas de aula, música e laboratórios
- Cozinha pedagógica
- Pavilhão oficial
- Pavilhão Gimnodesportivo
- Piscinas Municipais
- Sala snoezelen
- Espaço Matriz
- Espaço CAFAP
- Espaços em meio laboral

Monitorização da implementação das medidas curriculares

No total foram apoiados, no âmbito da educação inclusiva, **257 alunos** (49 do 1º ciclo, 57 do 2º ciclo, 97 do 3º ciclo, 21 do secundário CCH e 33 do ensino profissional), repartidos do seguinte modo:

- 124 alunos apenas com medidas universais;
 - 112 alunos com medidas universais e seletivas;
 - 2 alunos apenas com medidas seletivas;
 - 10 alunos com medidas seletivas e adicionais;
 - 4 alunos apenas com medidas adicionais;
 - 5 alunos com medidas universais, seletivas e adicionais.
 - 133 alunos com MESAI possuem Relatório Técnico Pedagógico (RTP);
 - 80 alunos têm necessidade de integrar um grupo/turma com número de crianças/alunos inferior ao mínimo legal;
 - 103 alunos possuem adaptações ao processo de avaliação;
- Foram também deliberadas e aplicadas medidas para o desenvolvimento de alunos com bons resultados escolares.

O gráfico 1 representa a frequência das medidas universais (U), seletivas (S) e adicionais (A), deliberadas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

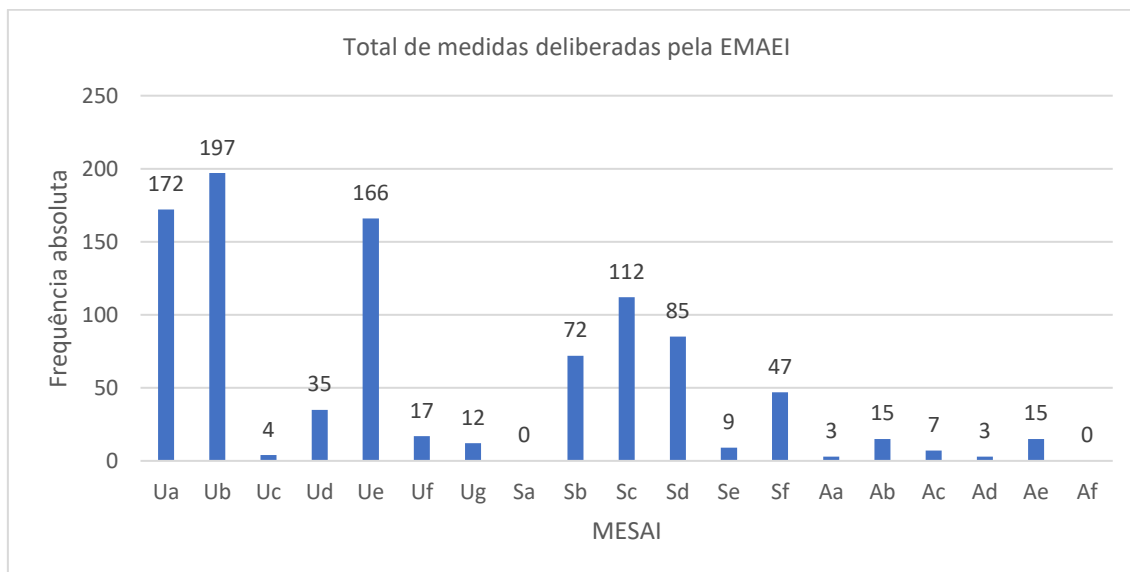


Gráfico 1- MESAI deliberadas

<p>Universais Ua) Diferenciação Pedagógica. Ub) Acomodações curriculares. Uc) Enriquecimento curricular. Ud) Promoção do comportamento pró-social. Ue) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos. Uf) Apoio Tutorial preventivo e temporário Ug) Outra</p>	<p>Seletivas Sa) Percursos curriculares diferenciados. Sb) Adaptações curriculares não significativas. Sc) Apoio psicopedagógico. Sd) Antecipação e reforço das aprendizagens. Se) Apoio tutorial. Sf) Outra</p>	<p>Adicionais Aa) Frequência por disciplinas. Ab) Adaptações curriculares significativas. Ac) Plano individual de transição. Ad) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado. Ae) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. Af) Outra</p>
--	---	---

Dos alunos com medidas adicionais, 15 possuem adaptações curriculares significativas, tendo um Programa Educativo Individual onde se operacionalizam as aprendizagens a efetuar.

Realizaram Plano Individual de Transição (PIT) 7 alunos (1 do 3º ciclo e 6 do ensino secundário), no AEF, no JI da SCMF, na APPACDM, no Centro Comunitário das Lameiras, em Silves, no restaurante “O Anjo”.

De entre as medidas deliberadas, a medida universal b) - Acomodações curriculares foi a mais frequente.

Na medida universal e) - Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos, os complementos que predominaram, fora da sala, foram nas disciplinas de matemática, português e inglês.

Houve 17 apoios tutoriais preventivos ou temporários (medida universal f) além dos apoios tutoriais integrados na medida seletiva e).

A medida seletiva c) - Apoio psicopedagógico foi a mais frequente.

Nas medidas adicionais, foram mais frequentes a b) - Adaptações curriculares significativas e a e) - Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Apresentação de dados por ciclo

Alunos que beneficiaram de medidas Universais, Seletivas e Adicionais

Pré e 1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário CCH		Secundário CP	
Só com medidas U	14	Só com medidas U	31	Só com medidas U	61	Só com medidas U	14	Só com medidas U	4
Com medidas US	33	Com medidas US	20	Com medidas US	30	Com medidas US	3	Com medidas US	26
Só com medidas S	0	Só com medidas S	0	Só com medidas S	1	Só com medidas S	0	Só com medidas S	1
Com medidas SA	0	Com medidas SA	3	Com medidas SA	1	Com medidas SA	4	Com medidas SA	2
Com medidas USA	2	Com medidas USA	3	Com medidas USA	0	Com medidas USA	0	Com medidas USA	0
Só com medidas A	0	Só com medidas A	0	Só com medidas A	4	Só com medidas A	0	Só com medidas A	0

Percentagens de implementação e eficácia das medidas deliberadas

Medidas	Universais		Seletivas		Adicionais	
	Implementadas	Totalmente Eficazes	Implementadas	Totalmente Eficazes	Implementadas	Totalmente Eficazes
Pré e 1º Ciclo	90%	60%	91%	76%	100%	100%
2º Ciclo	92%	72%	87%	83%	100%	100%
3º Ciclo	76%	64%	87%	77%	100%	100%
Secundário CCH	89%	71%	100%	89%	100%	100%
Secundário CP	97%	94%	91%	92%	100%	67%

A principal razão da não implementação das medidas deve-se aos constrangimentos causados pela modalidade do ensino não presencial; alguns docentes deixaram de implementar o complemento “fora da aula” da medida Universal e), não marcando sessões síncronas e, em alguns casos, os alunos deixaram de comparecer. Algumas medidas foram impossíveis de implementar à distância, sobretudo no grupo das medidas universais.

Os dois principais motivos para a falta de eficácia na implementação das medidas são o facto de o efeito produzido só ser observado a longo prazo e a falta de assiduidade dos alunos às sessões agendadas fora da sala de aula. Assim sendo, no próximo ano letivo, deverá privilegiar-se a implementação das MESAI em contexto de sala de aula.

O Agrupamento de Escolas do Fundão tem-se debatido com a falta de recursos humanos (técnicos especialistas- docentes de educação especial, terapeuta da fala e psicomotricista, bem como de assistentes operacionais) na implementação das MESAI, havendo a necessidade, com o alargamento da escolaridade obrigatória e do funcionamento da unidade de apoio à multideficiência, de suprimir essa necessidade sob pena de não ter capacidade de resposta, no próximo ano letivo, face às necessidades verificadas.

Conclusão: Face à situação da pandemia causada pelo COVID 19 e de todos os constrangimentos do ensino à distância, considera-se que a percentagem de implementação das MESAI e a sua percentagem de eficácia foi boa, em todos os ciclos de ensino. Registou-se um grande empenho dos professores de educação especial em assegurar, mesmo à distância, a implementação das medidas seletivas e adicionais da sua

responsabilidade. Os resultados menos satisfatórios reportam-se à medida universal e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos, com valores de eficácia baixos.

5. Resultados da avaliação da biblioteca escolar

Apresenta-se um resumo do relatório final da biblioteca escolar. Para leitura do documento na íntegra consultar o **anexo 6**.

A biblioteca do AEF pertence à rede concelhia de Bibliotecas do Fundão e tem a seu cargo as seguintes valências:

- Equipa de apoio ao trabalho da biblioteca
- OPTL - Ocupação Plena de Tempos Letivos
- GC - Gabinete de Comunicação
- GPS - Gabinete de Promoção do Sucesso

A biblioteca é gerida por duas professoras bibliotecárias qualificadas e no presente ano letivo dispôs do apoio das seguintes equipas de docentes:

- GPS (Gabinete de Promoção do Sucesso) - 15 docentes
- Gabinete de Comunicação - 6 docentes
- OPTL - Ludoteca - 28 docentes
- Equipa funcional de docentes da biblioteca - 5 docentes

Deram também apoio à biblioteca duas assistentes operacionais. É importante que estas permaneçam na biblioteca e que, caso haja necessidade de colocar mais alguma AO, seja uma pessoa com experiência, que já tenha estado na biblioteca e que tenha facilidade em trabalhar com as novas tecnologias. As bibliotecárias sugerem otimizar a distribuição do serviço do pessoal não docente para um melhor funcionamento deste serviço.

Relativamente aos recursos materiais, apesar da renovação de equipamento, mobiliário e fundo documental, recomenda-se o investimento em equipamento informático e na melhoria do sinal da internet.

O plano anual de atividades procurou colmatar os pontos fracos detetados no Plano de Melhorias. Assim, foram propostas as seguintes atividades, numa ótica de equilíbrio entre os vários domínios das bibliotecas escolares.

- O fundo documental continuou a ser renovado;
- Foi adquirido mobiliário;
- Houve sessões com escritores (Alice Cardoso e Nuno Camarneiro);
- Dinamizou-se o MIBE - Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, subordinado ao tema “Vamos imaginar (escolas do 1º ciclo e Pré-escolar);
- Procedeu-se à difusão da informação e das atividades da biblioteca através do correio eletrónico, do blogue, do jornal escolar, da rádio escolar e das redes sociais *Twitter* e *Facebook*, o que foi reforçado depois do confinamento a que fomos todos submetidos;
- Rúbrica semanal na RCB “Viagens pelas Letras”;
- Realizaram-se Feiras do Livro (dos escritores e feira do livro usado);
- Itinerância de baús de livros (escolas do 1º ciclo, lar de Valverde e lar da Misericórdia);

- CNL - Concurso Nacional de Leitura (fases escolar e municipal. A intermunicipal e final já não foram realizadas, por decisão da organização do CNL);
- Parcerias (Câmara Municipal do Fundão, Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, Casa Branca, Centro de Saúde do Fundão, Lar de Valverde, lares da Misericórdia e Lar de Alpedrinha, rádio local - RCB, Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto e Escola Profissional do Fundão);
- Continuação do projeto “EnvelhoSer LivroMente” - Conferência “A Solidão não Tem Idade”;
- Continuação do Projeto SOBE - Sessão sobre Alimentação EB 1 de Pêro Viseu;
- Projeto “Andamos na Lua...há 50 Anos!”
 - Concurso
 - *Workshop* de leitura/ilustração.

Muitas das atividades previstas, nomeadamente com famílias, não puderam ser implementadas devido às circunstâncias impostas pela pandemia. Também as obras em curso durante o ano letivo perturbaram o funcionamento normal da biblioteca. Apesar disso, foram registadas 1393 requisições do fundo documental, 3196 de computadores portáteis, 381 de computadores da biblioteca e 652 de calculadoras.

A biblioteca dispõe de um blogue e páginas no facebook e no twitter. Estes recursos foram muito utilizados para manter o contacto com a comunidade educativa durante o ensino à distância. As publicações aumentaram e contemplaram as várias literacias. Destacam-se os vídeos com leituras de excertos de obras, a divulgação de fundo documental, orientações de pesquisa na *Web* e de imagens para trabalhos a realizar. Foi ainda utilizado o mail para disponibilizar o empréstimo de livros, a partir do mês de abril.

A OPTL funcionou das 8h20 de segunda, às 18h00 de sexta, em todos os dias da semana, com exceção das tardes de quarta-feira. A Ludoteca funcionou para turmas do 5º ao 9º ano, sempre que não tiveram aulas, com o acompanhamento permanente de docentes da equipa. Foram disponibilizados 234 tempos letivos, envolvendo 2450 presenças de alunos. As alterações introduzidas para melhorar o funcionamento da OPTL, resultou num aumento dos alunos que procuraram estes espaços, sobretudo no 2º ciclo.

Foram encaminhados para o Gabinete de Promoção do Sucesso 133 alunos. Destes, 28 foram reincidentes e 14 estiveram presentes no GPS 3 vezes. Apenas dois alunos foram encaminhados para este espaço mais do que três vezes. Os diretores de turma adotaram estratégias de resolução das situações adaptadas às características dos alunos, que passaram pela aplicação de medidas em atuação concertada com a Direção, SPO, GPS e CPCJ.

O Gabinete de Comunicação, integrado na estrutura da Biblioteca Escolar, manteve atualizados os vários meios de comunicação do AEF e foi responsável pela produção de material gráfico de comunicação das várias atividades da comunidade escolar.

Foram desenvolvidas as seguintes ações ao longo do ano letivo:

- Gestão da informação com interesse para o Agrupamento tornando-a disponível nos meios de comunicação - redes sociais, página da internet, Rádio Escolar e Jornal Escolar.
- Contactos com o Jornal do Fundão e RCB para divulgação de notícias sobre o AEF
- Produção do material gráfico de apoio às várias atividades do Agrupamento:

- Composição gráfica das edições do jornal Olho Vivo;
- Certificados de participação dos alunos em atividades;
 - Sinalética de orientação e de identificação para o complexo escolar;
 - Cartazes e pacotes gráficos de atividades do Agrupamento;
- Criação, recriação ou atualização de imagens gráficas de clubes e projetos.

Foram realizados 30 programas da rádio escolar *Dias de Escola* e três edições do Jornal *Olho Vivo*.

6. Resultados da última avaliação externa

O Agrupamento foi alvo de uma avaliação externa no âmbito da ação inspetiva da IGEC Avaliação Externa de Escolas 2019 -2020, em janeiro de 2020.

O relatório enviado em junho de 2020 apresenta resultados inferiores aos de avaliações externas anteriores, o que não converge com a evolução positiva dos resultados e dos processos registada nos últimos anos. O Agrupamento foi avaliado com Bom em todos os domínios. “Bom: os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria”. Foi enviado um contraditório ao relatório recebido. Registam-se os pontos fortes e as áreas de melhoria identificados pela IGEC.

6.1. Pontos fortes e áreas de melhoria

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição alargada da equipa responsável, cuja ação tem contribuído para interiorizar e consolidar tecnicamente a autoavaliação, bem como a respetiva prestação de contas. - Consistência e abrangência da autoavaliação, pelos domínios avaliados e pelo envolvimento generalizado da comunidade.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura de participação democrática e de responsabilização, que incentiva ao cumprimento das metas estabelecidas. - Dinamismo na concretização de parcerias com entidades externas, com impacto na melhoria do serviço educativo prestado.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> - Integração curricular de atividades culturais, científicas e desportivas, que promovem a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo e contribuem para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. - Clima educativo de bem-estar, promotor de atitudes e de valores de autonomia, responsabilidade, participação e envolvimento das crianças e dos alunos. - Implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, promotoras do sucesso educativo.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados académicos, no 2.º ciclo e no ensino secundário, que nos últimos anos mostram um desempenho positivo quando confrontados com as médias nacionais. - Reconhecimento da comunidade pelo serviço prestado pelo Agrupamento para o desenvolvimento pessoal e académico dos alunos e da região.

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
---------	-------------------

Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de estratégias para o reforço da informação e comunicação sobre os dados obtidos, de forma a aumentar a eficácia do processo autoavaliativo. - Reflexão crítica sobre as práticas de gestão curricular e os processos de ensino e aprendizagem, levando à implementação de medidas de apoio aos alunos e consequente melhoria dos resultados escolares.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da cultura de Agrupamento, indutora de mais e melhores interações pedagógicas e didáticas entre os docentes. - Definição de um plano de formação que identifique e dê resposta, com recurso a ações internas e a outras promovidas pelo centro de formação, às necessidades de atualização profissional dos trabalhadores do Agrupamento. - Implementação de mecanismos que assegurem maior eficácia da comunicação, para a sua adequação a diferentes públicos.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> - Incremento da articulação curricular horizontal e vertical ao nível da planificação e desenvolvimento curricular, tendo por objetivo assegurar abordagens transversais e a sequencialidade das aprendizagens. - Reforço da avaliação de natureza formativa, enquanto processo regulador das aprendizagens. - Introdução de procedimentos sistemáticos de regulação e monitorização das atividades educativas e letivas, em contexto de sala de aula, como oportunidade de desenvolvimento profissional e de melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de medidas estratégicas que se mostrem eficazes na melhoria da ação educativa e na diminuição das assimetrias dos resultados escolares, nomeadamente no primeiro ciclo do ensino básico.

6.2. Recomendações e compromissos

A equipa de autoavaliação considera que, embora os resultados obtidos não correspondam à perceção da comunidade educativa sobre o trabalho desenvolvido no Agrupamento, os mesmos deverão ser alvo de uma reflexão conjunta. Sugere-se que seja elaborado um plano de melhoria para as fragilidades apontadas, tendo em vista o desenvolvimento de ações que permitam melhorar estes aspetos num futuro próximo. A equipa de autoavaliação poderá, a par do trabalho já planeado para o próximo ano letivo, colaborar na conceção, implementação e monitorização deste plano de melhoria.

7. Cumprimento das metas do projeto educativo

1. Ter um sucesso global com valores médios superiores a 90%

Percentagem sucesso global Misi

	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Taxa de sucesso global %	91,25%	93,25%	97,55%

Foi cumprida a meta. Evolução – 6,3%.

Taxa de sucesso		
Modalidade Ensino	AEF	Nacional
Básico	98.2 %	97.5 %
Regular	98.2 %	97.7 %
1ºAno	100.0 %	100.0 %
2ºAno	94.1 %	97.0 %
3ºAno	100.0 %	99.0 %
4ºAno	100.0 %	98.6 %

5ºAno	95.8 %	97.4 %
6ºAno	98.3 %	97.6 %
7ºAno	95.5 %	95.7 %
8ºAno	100.0 %	97.2 %
9ºAno	100.0 %	97.6 %
Doméstico	100.0 %	77.1 %
5º Ano	100.0 %	74.2 %
Secundário	96.9 %	89.1 %
Regular CH	97.5 %	89.8 %
10º Ano	96.6 %	90.8 %
11º Ano	100.0 %	96.9 %
12º Ano	96.2 %	81.1 %
Profissional	95.7 %	89.5 %
1º Ano	98.7 %	98.7 %
2º Ano	100.0 %	99.2 %
3º Ano	86.0 %	69.0 %

Fonte - Misi resultados escolares em 2/9/2020

2. Ter taxas de abandono com valores médios inferiores a 2% MISI (Resultados Escolares)

2017/2018	2018/2019	2019/2020
0,27%	0,60%	0,14%

Taxa de abandono 2019/2020 - 0,14%. Foi cumprida a meta.

3. Aumentar em 5% as taxas de sucesso nas disciplinas cujo sucesso seja inferior a 85%.

De acordo com as regras definidas para o cálculo das metas do PE, o aumento de 5% deverá ter como referência os dados relativos a 2017/2018.

Dados da Avaliação Interna 3º Período
1º Ciclo (% de sucesso)

Disciplina	1º Ano			2º Ano			3º Ano			4º Ano		
	17/18	18/19	19/20	17/18	18/19	19/20	17/18	18/19	19/20	17/18	18/19	19/20
Português	76	90	86	81	78	90	100	96	91	100	100	100
Matemática	81	95	94	76	90	93	93	88	94	96	92	97
E. do meio	97	100	100	87	90	96	100	96	99	99	100	97
Inglês							100	98	99	100	94	100

Todos os resultados atingem a meta.

2º Ciclo (% de sucesso)

Disciplina	5º Ano			6º Ano		
	17/18	18/19	19/20	17/18	18/19	19/20
Português	81	94	96	98	94	99
Matemática	70	69	81	77	72	76

Foi cumprida a meta para todas as disciplinas, exceto a **Matemática** no 6º ano. Na matemática do 5º ano, embora tenha sido cumprida a meta, a percentagem de sucesso não atingiu os 85%.

3º Ciclo (% de sucesso)

Disciplina	7º Ano			8º Ano			9º Ano		
	17/18	18/19	19/20	17/18	18/19	19/20	17/18	18/19	19/20
Português	72	87	84	76	92	91	86	97	100
Inglês	73	79	72	70	85	74	82	85	90
Francês		92	82	75	97	93			
Matemática	58	66	78	54	56	73	53	59	68

No 7º ano foi cumprida a meta, exceto a **Inglês**. A Matemática, embora tenha sido cumprida a meta, a percentagem de positivas ainda não atinge os 85%.

O Francês regista uma descida, com menos de 85% de sucesso.

No 8º ano foi cumprida a meta, embora sem atingir 85% na disciplina de Matemática. Na disciplina de **Inglês** não se atingiu a meta.

No 9º ano a disciplina de Matemática cumpre a meta, embora não atinja os 85% de sucesso.

Secundário

10º Ano

Disciplina	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Português	81%	88%	96%
Matemática A	64%	76%	91%
História A	61%	86%	88%
Literatura Portuguesa	63%	100%	88%
MACS	82%	74%	93%

11º Ano

Disciplina	17/18	18/19	19/20
Matemática A	77%	89%	100%
História A	69%	88%	90%
H. C. Artes	55%	100%	100%

12º Ano

Disciplina	217/18	18/19	19/20
Matemática A	80%	92%	92%

Foi cumprida a meta em todas as disciplinas no secundário.

4. Ter a média de classificações em exame superior à média nacional, no ensino secundário (média das 8 disciplinas com mais alunos inscritos).

Ensino Secundário - 1ª Fase - 2019/2020

Cód.	Disciplina	Nº provas	Negat.	AEF	Nacional	Difer.
702	Biol/Geol	124	27	12,90	14,0	-1,1
635	Matem._A	95	20	13,20	13,3	-0,1
715	Fis_Quim_A	82	23	13,20	13,2	0,0
639	Português	57	10	12,10	12,0	0,1
719	Geografia_A	20	1	14,00	13,6	0,4
712	Econ_A	18	2	14,40	12,6	1,8
714	Filos.	18	1	14,90	13,0	1,9
708	Geom_Desc_A	16	11	6,96	11,2	-4,2
623	Historia_A	14	1	16,30	13,4	2,9
724	Hist. Cult. Artes	12	0	16,00	13,9	2,1
550	Inglês	10	0	18,40	15,0	3,4
734	Lit. Port.	6	2	12,60	11,2	1,4
706	Des_A	5	0	16,00	14,7	1,3
835	MACS	4	4	8,03	9,5	-1,5
547	Espanhol_Inic	3	0	18,00	16,0	2,0
517	Francês	2	0	16,90	15,1	1,8
735	Matem._B	2	1	12,00	12,0	0,0
315	Física	1	1	6,40		

Considerando as oito disciplinas com mais alunos inscritos, não foi cumprida a meta em três disciplinas (Biologia e Geologia, Matemática A e Geometria Descritiva A).

Ensino Secundário - 2ª Fase - 2019/2020

Cód.	Disciplina	Média AEF (1)	Média nacional
702	Biologia e Geologia	103	112
635	Matemática A	116	120
715	Física e Química A	78	98
639	Português	91	106
719	Geografia A	135*	126
712	Economia A	143	129
714	Filosofia	164	114
708	Geometria Descritiva A	90	99
623	História A	94	120
734	Literatura Portuguesa	112*	95
706	Desenho A	189*	139
835	MACS	75	90
547	Espanhol (iniciação)	175*	126
835	Matemática B	65*	87

* Prova realizada apenas por um aluno

Os dados incluem alunos internos e externos.

5. Colocar as classificações em exame acima da média nacional no 3º Ciclo

Excecionalmente, este ano letivo, não se realizaram exames do 3º ciclo.

6. Reduzir em 5 % o número de módulos em atraso nos cursos profissionais

A percentagem de módulos em atraso foi calculada a partir do número de módulos previstos anualmente no currículo de cada turma a que acresce o número de módulos em atraso acumulados de anos anteriores.

Ano letivo	% módulos em atraso	Diminuição módulos em atraso	
2017/2018	5,2 %	12,6 %	
2018/2019	5,4 %		
2019/2020	4,6 %		15 %

Considerando a evolução registada, verifica-se que houve uma diminuição de 12,6 % comparando o ano letivo 2017/2018 com o ano letivo 2019/2020 e uma diminuição de 15% de 2018/2019 para 2019/2020. Foi cumprida a meta.

7. Reduzir em 5 % as taxas de absentismo dos professores

Percentagens de absentismo dados da MISI (Pessoal - Assiduidade)

Ano letivo	AEF	Diminuição	Nacional	Diminuição
2017/2018	10,79	-18,91	12,19	-8,29
2018/2019	9,81		11,72	
2019/2020	8,75		11,18	

Nota: dados de julho a julho

Foi cumprida a meta, a taxa de absentismo diminuiu em 18,9%.

8. Manter a diversificação das ofertas formativas, situando o número de alunos dos cursos de dupla certificação entre os 30 % e 40 % do total de alunos do ensino secundário diurno.

	Nº alunos	Total alunos	% alunos
2017/2018	186	593	31%
2018/2019	162	578	28%
2019/2020	191	585	33%

Foi cumprida a meta.

9. Participar no mínimo em 4 parcerias com escolas estrangeiras.

No ano letivo 2019/ 2020 o AEF participou em três atividades de parceria no âmbito dos projetos internacionais que desenvolveu, num total de 8 mobilidades:

- Erasmus+ Ação-Chave 2 (KA2) - Projeto GIFT - The magic of knowledge N° de escolas parceiras 6 - Bulgária, Chipre, Croácia, Itália, Portugal e Roménia.
Foram realizadas duas mobilidades: uma em setembro/outubro à Bulgária e outra em novembro a Itália. Ficou por concretizar a mobilidade final à Roménia, em abril de 2020.
- Projeto Empretec “Empreendedorismo, Redes Educativas e Utilização das TIC”. Este projeto teve 16 escolas parceiras - 8 portuguesas e 8 espanholas. Foi realizada uma mobilidade. Elementos da direção estiveram na escola de Benavente no 1º período.
- Intercâmbios escolares com escolas parceiras espanholas. Durante o primeiro e segundo períodos, realizaram-se encontros escolares no nosso Agrupamento com a visita de alunos e docentes dos *Institutos de Educación Secundaria Obligatoria* "Lucía de Medrano", de Salamanca, "Los Barruecos", de Malpartida de Cáceres e "Val de Xálima", de Valverde del Fresno. Nos mesmos períodos letivos, alunos e professores do Agrupamento deslocaram-se aos *Institutos* espanhóis, onde partilharam e desenvolveram um conjunto de atividades no contexto dos projetos realizados, trabalhando com vista à articulação de objetivos e conteúdos programáticos. Estiveram envolvidas as disciplinas de Espanhol (iniciação e continuação), Geometria Descritiva, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, História, Inglês, Geografia, Português, Educação Física e Filosofia. Foram realizadas 5 mobilidades.

A meta foi cumprida.

10. Motivar os Pais/Encarregados de Educação, através dos Diretores/Titulares de Turma, para que todas as turmas tenham pelo menos uma atividade dinamizada pelos, ou com, os encarregados de educação.

Devido à situação de confinamento, não se concretizou a Semana Aberta, prevista para a última semana do 2º período. Por este motivo, muitas das atividades previstas com a participação dos pais/EE não foram realizadas. Contudo, tendo em conta os dados recolhidos sobre esta meta, conclui-se que no pré-escolar e 1º ciclo os pais e EE participam bastante nas atividades, em especial nas festas de Natal, comemoração do Dia de Reis e desfiles de carnaval. Os Pais/Encarregados de Educação e/ou avós foram à escola para leitura de histórias tradicionais e apresentação das suas profissões. Os pais colaboraram também na realização de um painel digital para comemoração do Dia Mundial da Criança e no projeto "Os Super Saudáveis", na promoção de práticas de alimentação saudáveis. No 3º ciclo os pais/EE dinamizaram ou participaram em atividades desenvolvidas nas turmas 8º A, B e F e 9º A e D.

Apesar dos esforços desenvolvidos por professores titulares e diretores de turma para promover atividades envolvendo os pais /EE, não foi cumprida a meta de uma atividade por turma, embora tenham sido desenvolvidas ações nesse sentido.

11. Criar um museu da escola onde se sistematize a apresentação do trabalho desenvolvido pelos diferentes estabelecimentos da organização, desde a sua criação.

Foi iniciado o trabalho de recolha de informação e recuperação de material existente nos laboratórios de Física e Química. Foram catalogadas 59 peças, com registo fotográfico. Foi criado o museu virtual, com acesso a partir da página da escola. O museu teve 2635 visitas desde o final do 2º período.

Algum trabalho planificado para exposição das peças em vitrines ficou adiado devido às medidas de confinamento.

12. Integrar o agrupamento, com a participação de todos, na dinâmica do disposto no Despacho n.º 6478/2017 (perfil dos alunos à saída da escolaridade), ao nível dos princípios, visão, valores e competências-chave na Educação para o século XXI.

Em todos os ciclos, foram dinamizadas atividades ao longo do ano capazes de proporcionar a reflexão sobre temas atuais - igualdade género, educação ambiental, solidariedade. Os alunos desenvolveram aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

13. Consolidar a internacionalização do agrupamento no âmbito da União Europeia, integrando anualmente os alunos dos cursos de prosseguimento de estudos e dos cursos profissionais em projetos Europeus, a saber, Erasmus+ e ETwinning

Esta meta do PE foi concretizada através do cumprimento das ações contempladas no projeto de parceria europeia Erasmus+ Ação-Chave 2 (KA2) - Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas (Parcerias Estratégicas). Este projeto tem como objetivos o intercâmbio de boas práticas e a interdisciplinaridade nos cursos CH, entre as disciplinas de Inglês; Matemática; Físico-Química; Biologia com a criação de projetos transversais que usam conhecimentos lecionados nas várias disciplinas, nos vários países. Estão a ser planeados dois novos projetos Erasmus +.

14. Implementar e avaliar a estratégia de educação inclusiva.

Foram implementadas medidas universais, adicionais e seletivas para alunos que mostraram algumas dificuldades na aprendizagem. Foi realizada a monitorização da implementação das medidas nos momentos estabelecidos para o efeito. A meta foi cumprida.

Metas do PE 2019-2022	Meta atingida	Com ações desenvolvidas	Sem ações desenvolvidas
1. Ter um sucesso global com valores médios superiores a 90%	✓		
2. Ter taxas de abandono com valores médios inferiores a 2%	✓		
3. Aumentar em 5% as taxas de sucesso nas disciplinas cujo sucesso seja inferior a 85%.		✓*	
4. Ter a média de classificações em exame superior à média nacional, no ensino secundário.		✓*	
5. Colocar as classificações em exame acima da média nacional no 3º Ciclo.			
6. Reduzir em 5 % o número de módulos em atraso nos cursos profissionais.	✓		
7. Reduzir em 5 % as taxas de absentismo dos professores	✓		
8. Manter a diversificação das ofertas formativas, situando o número de alunos dos cursos de dupla certificação entre os 30 % e 40 % do total de alunos do ensino diurno.	✓		
9. Participar no mínimo em 4 parcerias com escolas estrangeiras.	✓		
10. Motivar os Pais/Encarregados de Educação, através dos Diretores/Titulares de Turma, para que todas as turmas tenham pelo menos uma atividade dinamizada pelos, ou com, os encarregados de educação.		✓	
11. Criar um museu da escola onde se sistematize a apresentação do trabalho desenvolvido pelos diferentes estabelecimentos da organização, desde a sua criação.		✓	
12. Integrar o agrupamento, com a participação de todos, na dinâmica do disposto no Despacho n.º 6478/2017 (perfil dos alunos à saída da escolaridade), ao nível dos princípios, visão, valores e competências-chave na Educação para o século XXI.	✓		
13. Consolidar a internacionalização do agrupamento no âmbito da União Europeia, integrando anualmente os alunos dos cursos de prosseguimento de estudos e dos cursos profissionais em projetos Europeus, a saber, Erasmus+ e ETwinning.	✓		
14. Implementar e avaliar a estratégia de educação inclusiva.	✓		

*meta parcialmente atingida

69% das metas foram atingidas e foram desenvolvidas ações para cumprir as restantes metas.

Parte III – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

8. Conclusões

8.1. Fatores críticos de sucesso

Sendo fatores críticos de sucesso os elementos que determinam o maior ou menor sucesso das instituições, neste caso do Agrupamento de Escolas do Fundão, foram fatores determinantes no processo de autoavaliação:

- o empenho dos elementos da equipa no desenvolvimento dos trabalhos, quer individualmente, quer em reuniões de subgrupo e em plenário;
- a disponibilidade dos professores Ana Pina e José Pina para continuarem a colaborar com a equipa de autoavaliação, após a sua aposentação;
- a disponibilidade da equipa na flexibilização de horários para realizar trabalho extra, nos momentos em que foi necessário;
- a disponibilidade da equipa para continuar a realizar o trabalho à distância a partir de março, na sequência das medidas de confinamento;
- a capacidade de articulação com serviços e processos instalados para integrar contributos no trabalho de autoavaliação;
- a presença de todos os elementos da equipa no painel de avaliação externa em janeiro;
- o conhecimento de elementos da equipa sobre as dimensões organizacional e funcional do AEF;
- o apoio da equipa da direção.

8.2. Constrangimentos

As principais dificuldades sentidas no decurso deste ano letivo prenderam-se com:

- a ausência de apoio/formação externa na área da autoavaliação, sentindo-se necessidade de validação do trabalho produzido;
- as medidas de confinamento no âmbito da pandemia Covid-19 que inviabilizaram reuniões de trabalho presenciais a partir de março;
- a dificuldade em conciliar horas para o desenvolvimento do trabalho em subgrupo;
- a impossibilidade de consulta de documentos com dados a incluir neste relatório, o que fez adiar a conclusão da sua versão final;
- A ausência na equipa de elementos com conhecimentos específicos na área dos cursos de dupla certificação e primeiro ciclo.

8.3. Aprendizagens efetuadas

A equipa de AA é um contributo importante para o bom funcionamento da organização na medida em que assegura:

- integração de diferentes perspetivas nas abordagens avaliativas;
- divulgação consistente, regular e credível de resultados;
- conhecimento aprofundado da organização;
- melhoria contínua, através da fundamentação das opções estratégicas da organização;

- maior credibilidade e reconhecimento externo do trabalho desenvolvido, permitindo obter pareceres favoráveis à atribuição de benefícios externos;
- desenvolvimento de competências e realização de aprendizagens individuais e de trabalho colaborativo;

9. Recomendações

Tendo em vista a melhoria contínua do processo de autoavaliação e a manutenção da qualidade do trabalho realizado recomenda-se:

- A continuidade de uma equipa com vários elementos com conhecimentos consolidados na área da autoavaliação;
- A integração de elementos ligados aos cursos de dupla certificação, Centro Qualifica e primeiro ciclo, de modo a reforçar a representatividade de docentes de diversas áreas/ciclos na equipa de autoavaliação.
- A continuação da divulgação do trabalho desenvolvido atempada e oportunamente através dos meios à disposição (mail, página da escola, reuniões,), dando mais visibilidade à autoavaliação.
- O desenvolvimento de esforços para proporcionar formação contínua no âmbito da CAF.
- A manutenção da colaboração dos professores Ana Pina e José Pina, de modo a assegurar apoio na operacionalização do novo ciclo CAF.
- Uma participação mais assídua de elementos não docentes na equipa (alunos, pais, e pessoal não docente).